



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

CASAS PARA HOMENS?

Ao regressar, naquele domingo, de uma volta pelo Sotavento, admirado de não encontrar os algarvios todos pelos campos a ver o espectáculo sempre novo das amendoeiras em flor, achei sobre a mesa de trabalho o último número da bela revista «Escritório». Abri-o e deparei quase logo com quatro páginas de uma entrevista, cujo título me impressionou: «A cidade não é para o homem».

O campo também não! — comentei, pensando nas visões encantadoras que me tinham passado sob os olhos durante três horas, sem ver ninguém e admirá-las. Já se tem dito tanta coisa sobre as amendoeiras em flor, que é impossível apresentar novidades. Mas cada um de nós tem as suas impressões próprias e reage a seu modo e segundo as circunstâncias. Nunca me pareceram as amendoeiras tão lindas, porque nunca estive tão «bloqueado» pela cidade. Sempre tive casas com aquele bocadinho de campo, de espaço verde, necessário a cada homem, a cada família pelo menos. Agora estou a ser inteiramente cidadão, vivendo num «alvéolo» da colmeia humana, com espaço apenas para comer, dormir e pendurar a roupa. Para ler, escrever, estudar, já há condições: só a certas horas, em certos recantos, com certa luz...

Respirar amplamente ar puro, contemplar o verde vitalizador das plantas só de espreita para alguns quintais vizinhos que escaparam até ago-

ra à febre da urbanização! Até o Sol de Deus, «que quando nasce é para todos», me é condicionado por aquela colmeia fronteira que só me deixa passar a certas horas, já que a da rectaguarda jamais me concede essa regalia... Tenho com prodigalidade o vento que entra generosamente pela chaminé, em certos dias, fazendo o desespero da dona da casa e as delícias do fornecedor de gás, que arde com o entusiasmo dum incêndio em Agosto.

Que belíssimo «caldo de cultura» este para aceitar as considerações da sensata entrevista! Não posso sequer resumir-las. Limite-me a transcrever alguns sub-títulos: Para quem se constrói? Lucro desenfreado comanda a construção. A Urbanização deve ter em vista os interesses materiais, sociais, económicos e culturais da comunidade. As Urbanizações visam o lucro. As deslocações marcam o dia do trabalhador, afectam a produtividade e o desenvolvimento humano da pessoa. As Câmaras não querem encargos com o espaço exterior. Habitar transcende a simples noção de alojamento.

(Continua na 2.ª página)

PRACETA DR. CARLOS PALMA

Por deliberação do Município, foi aprovada a proposta apresentada pela Comissão de Arte e Arqueologia, que dá o nome do Dr. Carlos Palma, à Praceta da Horta d'El Rei, onde se edificaram as primeiras vivendas, paralela aos novos blocos em direcção ao Quartel do C.I.S.M.I.

ENG.º LEAL DE OLIVEIRA nova intervenção

A propósito da entrada dos Arrastões em zonas interditas

Usou da palavra para salientar o número de cartas de agradecimento na petição feita ao Governo para evitar a entrada de arrastões portugueses e estrangeiros em zonas interditas.

A confirmar a sua exposição sobre o assunto e os prejuízos que de tal abuso resultam para a pesca, apontou o facto de há poucos dias o submarino «Albacora» ter surpreendido três arrastões que pescavam indevidamente em águas de Sesimbra e, para isso, pediu providências ao sr. Ministro da Marinha, para evitar que ao longo da costa algarvia se repitam tais abusos.

Os «Ardinas» foram agradecer ao Sr. Presidente do Conselho a sua inclusão na classe dos Beneficiários da Previdência



Quando no Palácio Foz, assumiu as funções de Secretário de Estado da Informação e Turismo, o Dr. Pedro Mourão de Mendonça Corte Real da Silva Pinto

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO VISITOU NO DOMINGO O SOTAVENTO ALGARVIO

Chegou no sábado à tarde, ao Algarve, tendo visitado no domingo a região de Sotavento, o Secretário de Estado de Informação e Turismo, Dr.

Pedro Mourão de Mendonça Corte Real da Silva Pinto, tendo sido acompanhado na sua viagem de trabalho pelos srs. Eng.º Lopes Serra, Governador Civil do Distrito; Dr. Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve; e em cada concelho pelas respectivas entidades locais.

Em Tavira, visitou os locais históricos e turísticos, os empreendimentos, tendo almoçado no aldeamento das Pedras d'El-Rei, em Santa Luzia, onde foi recebido pelos srs. Pimentel Fragoço e Laurentino Baptista, directores daquela organização turística.

Visitou o Posto de Turismo local e deslocou-se às «Quatro Águas», observando o local do traçado da ponte para a Ilha. Visitou depois na Luz de Tavira, a «Torre de Aires», onde existiu a velha cidade romana das Antas, em cujas ruínas se

(Continua na 2.ª página)

Licenciatura

Concluiu com elevada classificação a sua licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras, o sr. Dr. José Palhares Traça, esposo da nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Neli Matias do Carmo Palhares Traça, licenciada em Matemáticas, professora do Liceu D. Dinis, em Lisboa, que já exerceu as funções de professora da Escola Técnica de Tavira.

Por tal motivo endereçamos ao Dr. José Palhares Traça e a sua esposa as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades na vida prática.

(Continua na 2.ª página)

Pequenos Apointamentos

HABITAÇÃO

Já os leitores destes «pequenos apontamentos» teriam imaginado que nos havíamos es-

Missão Comercial Americana de Equipamento para Portos e Parques Industriais VISITA PORTUGAL

UMA Missão Comercial composta por directores e representantes de seis das principais firmas americanas fabricantes de equipamento para portos e parques industriais, incluindo empilhadores e transportadores para armazéns e instalações portuárias, chegará a Lisboa no próximo dia 27 de Fevereiro.

Os participantes desta Missão organizada pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos receberão os representantes de firmas portuguesas interessadas na importação ou representação em Portugal, deste tipo de equipamento, no Hotel Sheraton, «Algarve Room», nos dias 27 e 28 de Fevereiro, das 10 às 18 horas.

quecido ou aborrecido de tratar este problema da habitação, quando o grande incêndio de São Paulo, Brasil, nos veio espavitar o desejo de voltar a falar dele. Não se esquece a ferida que dói embora isso nos aborreça.

Imaginemos só o que foi aquele horror de um arranha-céus em chamas. Quem se não podia salvar pelas escadas lançava-se daquelas alturas vindo estalar-se numa massa informe no solo.

Constroem-se prédios daquela estatura empregando-se na sua construção matérias inflamáveis, sem as necessárias cautelas e devidas proporções.

E faz-se mais — não se constroem as precisas escadas para um caso, como este, de catástrofe sempre previsível. Se, como cá, como em toda a parte, não há a indispensável fiscalização; se a há é amordaçada pelos interesses dos construtores. O que interessa é o dinheiro que entra, não entrando em linha de conta a vida e os bens daqueles que dos prédios se precisam servir.

(Continua na 2.ª página)

Comparticipações para o ALGARVE

Pelo Ministério das Obras Públicas e das Comunicações, foram concedidas ao Algarve, as seguintes participações:

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Comparticipação da D. G. S. Urbanização para elaboração do plano de urbanização e plantas topográficas, 27 910\$00

Câmara Municipal de Faro

Adicional da J. A. Estradas para construção do Caminho Municipal entre a Est. Municipal 520 e Fonte da Murta, 79.600\$00.

CARNAVAL



As desataviadas linhas que escrevinhamos com o título acima, e que se destinavam apenas a um número do jornal, por obra e graça do acaso publicaram-se mais uma vez e já agora, como estamos em vésperas de Domingo Magro e a semana que se segue é a do Entrudo, embora com o espírito conturbado proveniente dum forte ataque de gripe, vamos tentar desanuviar o semblante para poder aparecer em cena na grande mascarada que se aproxima.

As máscaras já não se entendem — estabeleceu-se uma tal confusão que há até quem classifique a tacanhez de espírito de verticalidade. Tudo isto nos dá ideia de uma luta de tracção, em que cada qual faz força para o seu lado, enquanto muitos dançam na corda bamba.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Felicidade sem par
faz lembrar o horizonte,
Que embora visto de frente
é difícil de alcançar.

V. P.

ESTUDO SOBRE

Mobilidade Social Urbana

EM OLHÃO

No dia 6 do corrente, apresentou-se ao acto de licenciatura no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina da Universidade Técnica de Lisboa, o Administrador de Concelho do Quadro dos Serviços de Administração Civil da Província de Angola, António Gonçalves Marino Coelho, natural de Olhão, que anteriormente já concluiu, no mesmo estabelecimento de ensino superior, os cursos de Administração Ultramarina e Complementar de Estudos Ultramarinos.

O júri constituído pelo Professor Catedrático Doutor João Baptista Nunes Pereira Neto — Professor Secretário do mesmo Instituto — que foi o orientador da tese, pelo Professor Doutor J. Sousa Bettencourt e pelo Dr. Frederico Hopffer Rego, fez detalhada apreciação do valioso curriculum do licenciando, tendo salientado, essencialmente, os serviços por ele prestados ao País na Presidência de diversas Câmaras Municipais e na Administração de vários concelhos

(Continua na 2.ª página)

Há 58 anos. Parece que há 58 dias. Estávamos em plena mocidade, alegre e despreocupada, viçosa como as plantas pujantes de seiva, nados e criados num ambiente amplo,

CONVERSA DA SEMANA

Recordação Carnavalesca

calmo e arejado, onde o sol, a lua e as estrelas pareciam mais brilhantes e acariciadores, derramando generosamente a sua luz purificadora e confortante sobre todos aqueles que dela precisavam: ricos e pobres, velhos e novos,

Continua na 2.ª página

Casas para Homens?

(Continuação da 1.ª página)

Creio que era o Eça que dizia: «O animal pasta, o homem come, só o homem de espírito sabe jantar». Podia imitá-lo, escrevendo: Actualmente o homem aloja-se, mas só o homem de massas pode habitar. Onde está a porção de «natureza» a que cada homem tem direito? Não sendo viáveis porções familiares (a família continua a ser ainda a célula social e aí de nós quando o deixar de ser) onde estão os espaços colectivos de natureza, os espaços verdes acessíveis, que contrabalançam os fatais amontoamentos a que a actual Urbanização obriga?

O autor da entrevista só não fala numa coisa: nas rendas das casas. Mas também sob esse aspecto elas não são para homens. São para bancos! Primeiro porque os bancos é que têm muito dinheiro e segundo porque neles é que o dinheiro rende. E para pagar a renda das casas, hoje em dia, é preciso ganhar muito dinheiro, porque os senhorios querem que elas lhes rendam desmesuradamente. Certas rendas que por aí se pedem deviam ter outro nome também começado por r...

A habitação — o problema número um, que leva inúmeros irmãos nossos a situações aflitivas e parecidas àquela que a Sagrada Família conheceu em Belém: «não havia lugar para eles na hospedaria».

Para quantos homens isto é hoje verdadeiro: não há lugar para eles na cidade. Pelo menos, não há o lugar decente, conveniente, higiénico, económico, humano.

Se houvesse um pouco menos de ganância, de egoísmo, se o homem imitasse a generosidade da natureza (e aí volta a imagem obsidiana das amendoieiras!), como poderíamos viver todos uma vida menos amarga e menos atribulada!

UMAS novinhas, pequeninas, espregalhando por entre outras árvores, com o jeito daquelas mocinhas do campo que mal levantam os olhos;

outras já matronas, com ares de quem tem criado muitos filhos, sabidas, majestosas, outras ainda já velhinhas, troncos retorcidos, só com um ou outro ramo florido, como bocas desdentadas, mas ainda com vontade de rir.

De vez em quando, um grande aglomerado, qual jardim gigantesco, fêrreo, transportando-nos nas asas do sonho! Por vezes, um verdadeiro baile de roda arbóreo, a que o vento empresta movimento.

Tudo isto para o homem: para os seus olhos, para a sua imaginação, para a sua sede de beleza, para a sua nostalgia da idade de ouro, quando ainda não havia o artificialismo da cidade e ele era verdadeiramente o rei da criação.

Precisamos todos um pouco disto, hoje, em que as casas não são para homens, nem no tamanho, nem no preço, nem no desafogo.

Álvaro Pais

Secretário de Estado de Informação e Turismo

(Continuação da 1.ª página)

tem encontrado alguns objectos de uso doméstico e em Estíramantens, o Museu do sr. Furtado Januário, que semanalmente ali atrai dezenas de turistas.

Acompanhou aquele membro do Governo nestas visitas ao concelho de Tavira, o sr. Eng.º Luís Távora e a Vereação Municipal.

Carrinho para Bêbé

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

SENSACIONAL!

«GALERIAS D'EL-REI»

INAUGURAM-SE EM TAVIRA,
DIA 18 DE FEVEREIRO

Rua Professor Doutor Pinto Barbosa (Horta D'El-Rei)

A Firma Proprietária cumprimenta o Público Tavirense e convida-o a uma visita à sua Exposição de Móveis em todos os estilos e de materiais empregados nas modernas decorações.

Visite «Galerias D'El-Rei»

MÓVEIS E DECORAÇÕES

CONVERSA DA SEMANA

Recordação Carnavalesca

Continuação da 1.ª página

sãos e doentes. Tudo nos sorria e distraía nesses tempos que vão longe: a política, a caça, o trabalho, o amor da família, a amizade dos amigos, a convivência aberta e franca, sem intuídos preconcebidos, reservados e acintosos. Isto reflectia-se nas próprias discussões...

Março de 1916. Carnaval. Num dia claro desse mês, às portas da Primavera, nesta Tavira apontada como velha adormecida, que D. Paio nos legou com as suas armas de conquistador e o Gilão atravessa com as suas águas mansas e imbutidas de aromas do alecrim da serra e dos laranjais da Asseca, assistíamos, entusiasmados, ao célebre «casamento da Margarida», majestosa paródia que deu brado e ainda hoje deve estar na memória dos sobreviventes dessa época distante. No dia do «casamento», quando tudo estava em festa, chegou a triste notícia de que a Alemanha através do sem ministro plenipotenciário em Lisboa, Barão de Rosen, arguto e manhoso, havia declarado guerra a Portugal. Não obstante, a mesma festa continuou. O entusiasmo ressurgiu em toda a sua plenitude. Os espectadores, aguardando a passagem do cortejo nupcial, imponente e comprido, tomavam posições nas principais ruas da cidade. Aqui e além, uma chuva copiosa de «confetti» dava mais colorido ao ambiente. Todos os esforços se tinham conjugado para o êxito de tão interessante divertimento. Homens já maduros e rapazes primorosamente caracterizados pelo hábil professor Gimenez. Imitações de uma fieldade indiscutível, que faziam lembrar a arte de Murilo. Muitos trens cobertos de serpentinhas e estrelinhas multicores. Alguns burros orelhudos, cabeçudos, albardados e enginaldoados, que também tinham sido chamados a entrar em movimento, mostravam-se perfeitamente à altura do papel distribuído. Tudo organizado e pronto a marchar sob a direcção do tenente Jaime Cansado, um dos principais impulsionadores e grande animador de diversões. Chegada a hora, os noivos, padrinhos e convidados tomaram os seus lugares, ordenadamente, segundo a indicação recebida. Nuno Ponce fazia de noiva, menina bonita, bem prendada, ricamente vestida, ostentando a respectiva coroa de flores de laranjeira, símbolo da virgindade... Francisco Ribeiro fazia de noivo, rapaz elegante e sorridente como sempre, distintamente envolarinhado e engravatado. Padrinhos e convidados impecavelmente apresentados e aprumados. José Araujo, figura proeminente, alto, forte, imitando o Dr. António Padinha; Pedro Palermo, imitando o Pedro Mendes; Mário Dias, imitando o Padre Vaz; Isidoro Pires, imitando o velhote João Vizeto; Joaquim do Carmo Peres, imitando o Dr. Joaquim Peres; Armando Cardoso, imitando o José da Encarnação Vieira, administrador do Concelho. Todos de primeira categoria para o efeito, constituindo uma selecção. Eram muitos mais, mas deles já não nos recordamos.

Esta conversa representa apenas a recordação saudosista de uma época que não volta mais, tendo como símbolo uns quantos cidadãos de cabelos brancos e faces enrugadas, bondosos e calosos, que ouvem de vez em quando o piar do mocho, como toque de recolher ao quartel eterno...

T.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

Não há palavras de indignação de candência suficiente que sirvam de látego para verberar este negócio, porque de negócio se trata.

Vamos tratar de casos mais comezinhos mas com raízes na mesma podridão: Aqui, ao pé de nós, vivia sozinha, uma senhora que pagava 75\$00 de renda de casa. Havemos de convir que era irrisória esta importância na fase da vida actual. A senhora morreu e o senhorio exige agora a renda de 3 800\$00.

E' só um pouco mais de 50 vezes de aumento. Demos àquela importância a média mensal dos vencimentos actuais. Onde vai o chefe de família buscar o que baste para a manutenção do seu lar? Alugando quartos, o que fará com sacrificio das suas comodidades se os puder dispensar? E quanto vai exigir por cada um para alcançar proventos que lhe cheguem? Aluga a casa a meias com outro inquilino? Mas aqui em frente, em Almada, aluga-se uma casa por 3 500\$00, com a cláusula de que se for tomada por dois inquilinos a renda subirá para 5 000\$00. A rateira está armada e não há buraco por onde escapar. Fica o extremo recurso, geralmente empregado, da mulher ir trabalhar para fora de casa, desleixando, como não pode deixar de ser, os afazeres dela, a educação dos filhos entregues à rua ou a cuidados de mercenários e os cuidados pelo marido e ficando, apesar de tudo, sobrecarregada com dois crueis encargos: o do exterior e o do lar de que é a luz.

E' do nosso conhecimento um outro inquilino que paga de renda 1 500\$00. O prédio, sem ser apalaçado, é de feição regular e foi tomado de renda há uns 15 anos. O senhorio congeninou que a casa arrendada agora lhe rendia bem mais e convidou o inquilino a sair mediante a recompensa de 200 contos.

O negócio rende ou não?

Continuamos na mesma miséria anti-humana das barracas, na promiscuidade imoral dos quartos, porque se não toma a decisão de fazer construir casas modestas mas confortáveis e higiénicas.

Enquanto se não puser um freio seguro à ganância desmedida iremos sofrendo misérias e gemendo as dores de uma vida insuportável.

◆ ROUBOS

Que os assaltos, os roubos, as depredações, a que constantemente assistimos são também por culpa da nossa cobarde e cómodo egoísmo, já aqui o acentuamos e tivemos disso a prova há poucos dias: Passava à meia-noite pelo grande deserto da Praça dos Restauradores uma jovem de 19 anos que voltava do seu trabalho para casa, quando reparou num individuo que estava a arrombar o mostrador de um estabelecimento. Correu célere sobre ele, agarrou-o, gritou por socorro, acudiram vários populares, veio depois a polícia. O homem foi preso e seguiu o destino em casos semelhantes. Deve-se à coragem e decisão da jovem o ter-se evitado mais um roubo.

Perguntamos — não estariam os indivíduos que depois acudiram a ver o mesmo que ela viu? Aceitemos que não; mas em lugares correntios ninguém vê ou sente o que se passa de doloso em sua volta? Servem-se os gatunos de automóveis, de camiões para o transporte dos furtos e somos tão ingénuos ou inconscientes, que não damos por nada de anormal.

Se calhar a jovem ainda é censurada em se intrometer nos negócios de cada um.

Desses desatinos está o mundo cheio e sofre-lhe as consequências.

TRINDADE E LIMA

Assine o seu Jornal

ESTUDO SOBRE Mobilidade Social Urbana

(Continuação da 1.ª página)

de Angola, ao longo de dezena e meia de anos. Para além da actividade como funcionário do Administrador Marino Coelho, foi também dado relevo às excelentes qualidades de investigador que revelara, nos domínios da Antropologia Cultural e da Sociologia, qualidades essas exuberantemente demonstradas no estudo pioneiro que, sob o título «MOBILIDADE SOCIAL URBANA — OLHÃO — 1950/1970» apresentara ao acto de licenciatura.

O Professor arguente afirmou que o estudo em causa não só constituía uma pedra fundamental na renovação da teoria etnológica e sociológica portuguesa, como também proporcionava aos investigadores desses domínios uma excelente oportunidade para aferirem as possibilidades do método e técnicas que utilizam.

Ao terminar a prova, o Presidente do júri, depois de manifestar ao licenciado o seu agrado, exprimiu o desejo de que o acto que assim terminava não fosse um coroamento de carreira académica, mas, pelo contrário, apenas mais uma etapa, que deveria anteceder outras novas provas académicas de mais alto nível para as quais o Dr. António Marino Coelho evidenciara mérito suficiente.

Após ter deliberado, o Júri atribuiu ao licenciado a nota de 16 valores (bom com distinção).

Nota: Salienta-se que, com este estudo e com o realizado em 1971 pelo Licenciado Carlos Ramos de Oliveira «FUZETA — uma abordagem antropológica» de que foi publicado um resumo sob o título «FUZETA — Tradição e Mudança» no n.º 29 da Revista «GEOGRAPHICA» e que está a ser publicada na íntegra na Revista «Estudos Políticos e Sociais», o concelho de Olhão e a área em que se insere têm hoje uma cobertura impar, no que se refere ao conhecimento socio-antropológico, no Espaço Português.

Farmácias de Serviço

de 16 a 22 de Fevereiro

| | |
|---------------|----------|
| HOJE — Farmá. | SOUZA |
| DOMINGO — » | MONTEPIO |
| SEGUNDA — » | ABOIM |
| TERÇA — » | CENTRAL |
| QUARTA — » | FRANCO |
| QUINTA — » | SOUZA |
| SEXTA — » | MONTEPIO |

PAGA MENOS

COMPRA MAIS

Durante 8 dias e após Segunda-feira, dia 18, terá V. Ex.ª oportunidade de comprar os melhores artigos ao mais baixo preço.

Não esqueça que vai ser uma loucura, pois ocasiões como estas surgem apenas uma vez na vida; não perca tempo
VENHA VISITAR-NOS

Um Estabelecimento novo para servir bem e barato o Povo
PAGA MENOS — COMPRA MAIS
na Rua D. Marcelino Franco (Corredoura) n.ºs 33, 37, 39,
próximo à Casa dos Pescadores

Eis alguns dos nossos extraordinários artigos:

Peúgas, Calças para Homem e Senhora, Malhas, Camisas, Cuecas, Biquínis, Panos de Cozinha, Toalhas de Rosto, Panos de Lençol, Flanela para Lençol, Jogos de Cama, Casacos Compridos, Gabardines, etc.

Nós não saldamos, Vendemos muito mais barato do que os que Saldam, por conseguinte não esqueça:

COMPRE MAIS
PAGUE MENOS

Só abrimos Segunda-feira dia 18, mas a partir de hoje, já pode ir ver a nossa exposição e verificar os

Nossos Preços

FIXE BEM - São só 8 dias

Carnaval

(Continuação da 1.ª página)

Uns são iconoclastas e outros são preparadores de estátuas — orquestras desafinadas, com partituras erradas, procurando fazer realçar naipes de fracas embocaduras numa banda de pseudo-professores.

Assim é difícil ensaiar a grande marcha do Entrudo, com tantas fífias e tantos maestros agarrados à batuta.

Dizem que está marcada para o dia 26 do corrente a cerimónia pública do lançamento da primeira pedra para a construção do Hotel de Tavira, ali na Horta d'El-Rei, num local aprazível com ventos que sopram das traseiras do Hospital e ares palacianas, mas se calhar é mentira!

Seja como fôr, é necessário dar vida ao Carnaval porque só Batalhas de Flores e bailes não bastam para animação das hostes da folgança. Tudo indica que seja um cortejo à moda antiga, com «travestis» de cerimónia e chapéu alto.

Mas, se nos lembrarmos que até falta o gás para os cozinheiros, tudo arrefece e turisticamente somos transportados como que num sonho, à idade da pedra lascada.

E Deus nos livre do Carnaval dessa época, embora a combustão se fizesse sem auxílio dos modernos carburantes e a bomba humana fosse suficiente para abastecer todos os reservatórios.

Aguardemos com calma as decisões do deserto para se poderem orientar as manifestações da semana que entra pois, sem «confetti» não há Carnaval e sem gasolina não podem haver deslocações.

J. B.

ARMAZÉM
ARRENDÁ-SE

Bom local.

Nesta Redacção se informa.



José de Sousa Guiomar
Agradecimento e Missa

A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Igualmente participa às pessoas amigas que no próximo dia 20 do corrente, pelas 18 horas, na Igreja do Livramento, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

CASA DE MÓVEIS

«LUA DE MEL»

Móveis de todos os Estilos
Fotocópias

Rua Jacques Pessoa - TAVIRA

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Admissão de

MONTADORES DE TELECOMUNICAÇÕES

Condições:

- Nacionalidade portuguesa
- Situação militar resolvida
- Menos de 35 anos
- Curso Industrial ou militar de radlombador ou de mecânico de radar; ou
- Instrução primária e formação profissional especializada; ou
- 2.º ciclo liceal e conhecimentos de electrónica

Oferece-se:

- Uma boa carreira profissional
- Formação e treinamento especializado
- Garantias do Estado: segurança, reforma, pensão de sobrevivência, férias, etc.

Inscrição (pessoal ou por carta com indicação de ocupação anterior) na Repartição de Segurança Aérea, Avenida Álvares Cabral, 84-2.º Esq. Lisboa 2, ou nos Aeroportos do Porto, Faro, Funchal, Porto Santo: Santa Maria, Ponta Delgada, Horta e Sal, até ao próximo dia 28 de Fevereiro.

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

AGRADECIMENTO

José Anastácio Brás e Maria Regina Pires Brás, seus filhos e irmãos, cumprem o doloroso dever de, reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua derradeira morada a sua muito querida e sempre lembrada filha, irmã e sobrinha Regina Maria Pires Brás, cujo funeral se realizou no dia 30 de Dezembro de 1973, de Castro Verde para o cemitério da freguesia da Luz de Tavira, agradecendo este extensivo a todos aqueles que de qualquer forma, directa ou indirectamente, lhes manifestaram o seu pesar.

Participam ainda, que no próximo dia 26 do corrente mês, pelas 10 horas, será celebrada Missa na Igreja Paroquial da freguesia da Luz, por intenção do seu eterno descanso, aproveitando a oportunidade para, antecipadamente, agradecerem a todas as pessoas que assistirem a tão piedosa cerimónia.



Agenda

Telefones úteis:

| | |
|---------------------------------------|---------------|
| Hospital e Maternidade | 22135 |
| Bombeiros | 22122 |
| Bombeiros Ambulância | 22123 |
| Serviço de Urgência de Ambulância | 115 |
| Polícia | 22022 |
| Guarda N. Republicana | 22417 |
| Brig. de Trâns. da G.N.R. | 22458 |
| Câmara | 22005 |
| Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467 | |
| 22460 - 22498 - 22439 | |
| Repartição de Finanças | 22616 |
| C. I. S. M. L. | 22015 - 22016 |
| Camionagem de carga | 22527 |
| Camionag. de passageiros | 22546 |
| Serv. Munip. água e luz | 22054 |
| Posto de Turismo | 22511 |
| Tribunal | 22001 |
| Notário | 22089 |
| Estação dos C.T.T. | 22111 - 22112 |
| Escola Técnica | 22596 |
| Liceu | 22582 |
| Estação do C. de Ferro | 22354 |

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia.
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 12 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- As 8,30 horas — Sant'Iago.
- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
- As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **O Ladrão veio para Jantar e Al Capone**, 18 anos.

Domingo — **César e Rosália e Das Ardenas ao Inferno**, para 18 anos.

Terça-feira — **A Papisa Joanna e Contestação Geral**, para 18 anos.

Quinta-feira — **Casamento por Procuração e Mafra do Crime**, para 18 anos.

Futebol



O Algarve nos

Campeonatos Nacionais
1.ª Divisão

FARENSE 2 — GUIMARAES 2
BOAVISTA 2 — OLHANEN. 0

O último domingo, após uma paragem do campeonato, não foi nada favorável às equipas algarvias.

O Farense, um pouco apático, consentiu num empate no seu terreno, onde chegou mesmo a perder, e o Olhanense não conseguiu um daqueles brilharetes com que nos costuma às vezes brindar. São as surpresas da bola, como tantas outras que esse domingo desportivo nos proporcionou.

Jogos para domingo:

BENFICA — FARENSE
OLHANENSE — LEIXÕES

O Farense vai ao Estádio da Luz jogar com o campeão nacional e 2.º classificado neste campeonato até à data, e o Olhanense recebe no seu campo o último classificado que há-de dar tudo por tudo para sair do lugar perigoso. Oxalá que não haja também alguma surpresa.

2.ª Divisão
(Zona Sul)

O Portimonense foi empatar com o Sacavenense a zero bolas e no domingo receberá a visita do União de Montemor.

3.ª Divisão
(Série D)

Os resultados alcançados foram os seguintes:

Esperança — Alcochetén. 0-0;
Juventude — Silves 6-1; Sambrasense — Casa Pia 0-0 e Seixal — Lusitano V. R. 1-0.

Jogam a seguir:
Aljustrelense — Esperança;
Estoril — Sambrasense e Lusitano V. R. — Amora.

TOTOBOLA

Concurso n.º 25 — 24/2/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

| | | |
|----|------------------------|---------|
| 1 | Beira-Mar — Porto | . . . 2 |
| 2 | Montijo — Guimarães | . . . x |
| 3 | Cuf — Benfica | . . . 2 |
| 4 | Farense — Sporting | . . . 2 |
| 5 | Oriental — Académica | . . . 1 |
| 6 | Belenenses — Olhanense | . . . 1 |
| 7 | Leixões — Barreirense | . . . 1 |
| 8 | Boavista — Setúbal | . . . x |
| 9 | Lamas — Braga | . . . x |
| 10 | Famalicao — Penafiel | . . . 1 |
| 11 | Alhandra — Peniche | . . . 2 |
| 12 | Sacavenense — U. Tomar | . . . 2 |
| 13 | Caldas — Marinhense | . . . 1 |

V. P.

Galerias d'El-Rei

Inaugura-se na próxima 2.ª feira, dia 18 do corrente, o novo estabelecimento de móveis e decorações «Galerias d'El-Rei» propriedade da firma Passinha & Nascimento, na Rua Professor Pinto Barbosa, na Horta d'El-Rei.

O novo estabelecimento veio preencher por assim dizer uma lacuna na arte de marcenaria e de modernas decorações.

No rez do chão e na cave do modelar estabelecimento encontra-se em exposição mobiliário de diversos estilos.

A firma proprietária de «Galerias d'El-Rei», auguramos-lhe prósperos negócios.

GAZETILHA

BATALHAS E LUTAS

*Domingo Magro, que sina!
Que quadro! Tristeza de óleo!
Há confetti e serpentina
Quando falta a gasolina,
Quando escasseia o petróleo.*

*Ninguém previa esta falha
Que se deu do carburante,
At! Mas que mal que isto calha,
Porque em vez de ser batalha
E' uma luta incessante.*

*De gás, açúcar, sabão,
E doutros produtos mais,
E' uma complicação,
Onde falha a combustão
Não pode haver carnavais.*

*Não há óleos como dantes,
Nem de bacalhau, que horror!
Restam os lubrificantes,
E em vez de torrificantes
Há garrafas de fedor...*

*Pra animar o Carnaval,
Este Carnaval da vida,
Que nem sequer dá sinal
É o cordão umbelical
Desta mágica corrida.*

*De turistas, que a meu ver,
Andam de orelha caída,
Se a crise permanecer
Ficam por lá a fazer
Por este Sol que dá vida...*

ZE' DA RUA

Festival de Concertos

No Cine-Teatro Santo António, em Faro, realiza-se na próxima segunda-feira, dia 18, um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Alvaro Casuto, com início pelas 19 horas, cujo programa é o seguinte:

1 — «Was Mir Blumen Auf Der Wiese Erzählen», da 3.ª Sinfonia, de Gustav Mahler;

2 — Concerto para Violoncelo e Orquestra, de Luigi Boccherini. Solista: Maria José Falcão (Violoncelo)

INTERVALO

3 — Sinfonia n.º 5, em Ré Menor, Opus 64, de Peter Ilich Tchaikowsky,

GALERIAS D'EL REI
MÓVEIS E DECORAÇÕES
(A Inaugurar no próximo dia 18)
Móveis em todos os Estilos
VENDAS E EXPOSIÇÃO:
Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa
TAVIRA

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Luis Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, Engenheiro Agrónomo e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de TAVIRA:

TORNA PUBLICO que, a Câmara Municipal de Tavira, em sua reunião ordinária realizada no dia 6 do corrente mês deliberou por unanimidade e a sugestão da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia dar o nome do ilustre médico que durante muitos anos exerceu a sua actividade em Tavira, Dr. Augusto Carlos Palma, à Praceta que vem entroncar na Rua Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira, nas proximidades do Quartel do C. I. S. M. I.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de costume.

Paços do Concelho de Tavira, 12 de Fevereiro de 1974

O Presidente da Câmara,

Luis Távora
Eng. Agr.

JÁ mais de uma vez falámos acerca desses livros escolares que custam uma fortuna e só servem para um ano... embora nem sempre durem um ano! Como o de Francês, do 5.º ano... à medida que se vai paginando, fogem as folhas, como árvore que não resiste a ventos do outono. Falemos agora, muito rapidamente, de livros para as crianças, esses de contos, de lendas, de fábulas... Há edições lindas, há as menos lindas, há ainda as que nem «feias» são — não prestam para nada nadinha mes-

Um Fenómeno

Uma porca deu à luz 22 bácoros

Não é só no Entroncamento que há fenómenos. Por cá também às vezes surgem com cada um, que é de se lhe tirar o chapéu

Há anos uma porca deu à luz um aborto com cara de macaco e tromba de elefante.

Agora coube a vez a uma porca do sr. Joaquim dos Santos Afonso, proprietário, residente no sítio do Alto, que no passado dia 11 deu à luz 22 leitões, são e es-correitos.

As nossas felicitações ao feliz contemplado.

Bailes de Carnaval no Clube Recreativo Tavirense

Realizam-se nos dias 16, 23, 24, 25 e 26 do corrente, os tradicionais bailes de máscaras, no Clube Recreativo Tavirense, que costumam revestir-se de desusada animação, abrilhantados por um excelente conjunto.

No dia 3 de Março realizar-se-á também o concorrido baile da pinhata que costuma atrair àquela sociedade recreativa elevado número de pessoas.

Agradecemos à Direcção do Clube a gentileza do convite que nos endereçou.

mo! Uma autêntica miséria... Essas edições lindas, claro, custam à volta dos 120 Escudos... e, bem analisadas caro leitor, nem 20 valem, isto é, em relação ao conteúdo, à mensagem, à moral da história... Cento e Vinte Escudos... não é para filhos de pescadores, não é... Nem dos lavradores, pois não. Muito menos para os dos varredores...

A propósito da campanha «Escudos Para A Criança Sem Lar», ficámos encantados com a atitude do Dr. Coroa, com quem tivemos o prazer de conversar há dias, e, como já foi anunciado no «Povo Algarvio» de Sábado passado, quer oferecer um espectáculo do seu Grupo Cénico (Teatro Lethes, de Faro) à nossa campanha. Infelizmente será difícil realizá-lo antes de Março, devido ao Carnaval ter «tomado posse de salas e salões», mas tudo faremos no sentido de apoiar o espectáculo referido no mês de Março, se a data não for inconveniente para o nosso novo amigo Dr. Emílio Campos Coroa, cujo talento como realizador e director é bem conhecido. Por este gesto para com as crianças necessitadas, o Dr. Coroa demonstra que não só é uma força junto da juventude, dando-lhe oportunidades de expansão cultural através do teatro, mas também se apercebe com carinho, da necessidade dos pequeninos.

Assim, a campanha ganhará ritmo. Tornar-se-á mais conhecida, ganhará mais e maior apoio. Com exemplos como este, o do Dr. Coroa e do seu grupo cénico de Faro, aumenta a nossa fé no próximo. E no bom sucesso desta campanha.

E com esta nota alegre terminamos os apontamentos para esta semana. Até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

RESPONSABILIDADES

Têm sido recebidos nesta redacção diversos artigos assinados apenas com iniciais cuja publicação ficaria sob a responsabilidade da direcção do jornal. Continuamos a pedir desculpas das faltas que, algo involuntariamente, nos saem da pena, como agradecemos, penhorados, os parabéns com que amigos nos brindam. Mas colher flores que não semiamos ou pagar dívidas que outros fizeram, não!



Luis Solipa

Victor Baltazar

Campeões Nacionais de Badmington

REALIZARAM-SE nos passados dias 2 e 3 do corrente, em Leiria, os Campeonatos Nacionais de Badmington, nas categorias de Infantis, Iniciados e Juvenis (femininos e masculinos).

A Escola Técnica de Tavira com 18 alunos, foi a representante do Algarve nos referidos Campeonatos, pois havia ganho o Distrital, ao deffrontar a Escola de Vila Real de Santo António.

Em Leiria, encontravam-se representados 17 distritos, num total de 400 jogadores. Por tal motivo foram constituídas 4 séries, disputando-se os jogos por eliminatórias.

As equipas de Tavira, demonstraram que os algarvios têm inensas possibilidades para a prática desta modalidade, tendo conseguido os seguintes resultados:

Infantis (Pares Masculinos) — 1.º — Luis Solipa e Victor Baltazar, venceram Portalegre 2-0, Setúbal 2-0, Viseu 2-0 e Leiria na final 2-0 (15-8 e 15-13).

Infantis (Pares Femininos) — 2.º — Eugénia Mendes e Ana Venâncio, venceram Guarda. Viseu e Leiria, perdendo a final com Braga.

Infantis (Singular) 2.º — Jorge Faria, que venceu Portalegre, Vila Real, Santarém e Viana do Castelo, perdendo a final com Leiria.

Iniciados (Singulares) — 3.º — Justino Mendonça, que venceu Aveiro, Viseu, Setúbal, Coimbra e perdeu e perde a meia-final com Lisboa.

Juvenis (Pares Femininos) — 3.º — Maria José Nobre e Filomena Gonçalves, que venceram Braga, Porto, Viseu e perderam a meia final com a Guarda.

A todos os nossos parabéns e os desejos que continuem a elevar o nome de Tavira e da Escola a que pertencem.

Santo Estêvão

Um Membro do Governo em St.º Estêvão — Como já por várias vezes temos noticiado o famoso Museu do nosso prezado assinante sr. José Furtado Mendonça Januário, continua a ser a grande atracção turística desta freguesia.

No passado domingo, 10 do corrente, após um grupo de professores de nacionalidade Brasileira ter visitado o referido Museu, compareceu no local com idêntica finalidade o sr. Dr. Pedro Corte Real Silva Pinto, ilustre Secretário de Estado de Informação e Turismo, que se fazia acompanhar pelo sr. Eng.º Lopes Serra, Governador Civil do Distrito de Faro e os srs. Presidente e Vice-Presidente do Município de Tavira, professor Gonçalves, gerente do Banco Nacional Ultramarino sr. José Emídio Sotero, membros da Junta de Freguesia da Luz e da Casa do Povo, um repórter fotográfico, além de outras individualidades de relevo na vida política do concelho No local encontrava-se também o Regedor da Freguesia que para o efeito havia sido convidado.

Este grupo de visitantes percorreu demoradamente as várias dependências da magnífica residência do sr. Mendonça Furtado, todas elas enriquecidas com uma valiosa exposição de antiguidades, com vários séculos de existência.

Por sugestão do sr. Dr. Pedro Corte Real Silva Pinto, aquele valiosíssimo relicário passou dentro em breve a chamar-se «Museu José Furtado Mendonça Januário».

Visita Pastoral a St.º Estêvão — No próximo domingo, 17 do corrente, pelas 11,30 horas, S. Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo do Algarve desloca-se à Igreja de St.º Estêvão onde assistirá à celebração da Santa Missa.

Espera-se portanto que todas as entidades oficiais da Freguesia e o povo acompanhados pelo seu pároco devam comparecer, emprestando ao acto a mais solene manifestação de fé e de acrisolado civismo. — C.

Conceição de Tavira

Doente — Tem passado incomodada de saúde, pelo que se deslocou a Lisboa a fim de consultar a medicina, a sr.ª D. Rita dos Ramos Madeira Chagas, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. João Maria das Chagas, conceituado comerciante em Cabanas da Conceição.

Estrada dos Estorninhos — Está a ser concluídos os trabalhos de reparação da Estrada dos Estorninhos, que veio por assim dizer preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir nas vias de comunicação da freguesia. Ao registarmos com prazer o referido melhoramento que veio servir uma região populosa da serra lembramo-nos de que a Estrada do Almargem que serve uma região abundante de pessoas ainda está por reparar apesar de por diversas vezes nos termos referido.

Embora já por lá tivessem atirado algumas carradas de grajêu, a verdade é que a estrada reclama urgente reparação. — C.

NECROLOGIA

D. Emerência das Dóres

No passado dia 10 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Emerência das Dóres, de 75 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe das sr.ªs D. Maria Lisete da Cruz Quintino, D. Maria Adelaide da Cruz Neves, D. Maria Gipse da Cruz Paiva e dos srs. João dos Santos Cruz e António Fernandes da Cruz, nora da sr.ª D. Maria da Cruz e dos srs. Edmundo Vaz Quintino, Abílio Neves e Marcelo José Figueiredo Paiva e avó do sr. José Luís da Cruz Quintino, nosso prezado assinante residente em Lourenço Marques.

O funeral realizou-se na tarde de 11, após ter sido celebrada Missa de Corpo presente, na Igreja de São José, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

A família enlutada expressamos os nossos sentidos pésames.

Maria Dionísia Ribeiro Pires Faleiro Fernandes Lisboa

Seus filhos e mãe participam que no dia 28 de Fevereiro, às 8,30 horas, na Igreja de Sant'Iago, será rezada Missa de 1.º aniversário pelo seu eterno descanso.

Agradecemos desde já a todas as pessoas amigas que se dignarem assistir a este piedoso acto.